



APRESENTAÇÃO

Olá, caro professor,

Chegamos ao terceiro período de 2018, e com ele novos desafios e novas expectativas, não é mesmo? Nossa revista Vivendo está recheada de estudos que lhe ajudarão promover a instrução e edificação de seus alunos.

Estamos buscando trabalhar com mais dedicação e afinco a fim de chegar à excelência no que diz respeito ao ensino bíblico para juniores. Erros acontecem, porém, estamos empenhados a não mais deixar que isso ocorra para que tenhamos uma revista agradável e de qualidade.

Para esse período temos os estudos sobre as Cartas enviadas às igrejas. Cartas que contêm ensinamentos que se aplicam perfeitamente ao nosso cotidiano e na vida das nossas igrejas. Cartas que foram escritas pelos apóstolos Paulo João e Pedro e viraram livros e epístolas da Bíblia, que trazem ensinamentos valiosos tanto para a vida espiritual quanto para a vida secular.

Não deixe de usar o suplemento didático. Esse material ajudará os alunos a visualizarem as passagens abordadas nas lições.

Para as Uniões de juniores, foram selecionadas três unidades bem interessantes:

- Unidade 1 – A Bíblia, o livro de Deus
- Unidade 2 – Ecologia
- Unidade 3 – Minha pátria para Cristo

Nas seções da revista do professor, você poderá encontrar dicas bem interessantes que irão lhe ajudar em suas aulas. Não deixe de ler.

Acompanhe o crescimento dos seus juniores, dentro e fora da igreja. Pense que, em alguns casos, você será a referência de vida e doutrinação que seu júnior precisa para seguir os caminhos de Jesus. Visite-o. Procure-o. Estreite seu relacionamento com ele.

Aproveite bastante a sua revista e continue comunicando-se conosco por este endereço: Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ ou pelo endereço eletrônico: literatura@conviccaeditora.com.br

SUMÁRIO

Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	7
Música da EBD.....	14
Tema da EBD.....	15
Recursos didáticos.....	16

Estudos da EBD

Estudo 1 – Cartas que se tornaram livros	18
Estudo 2 – O evangelho de Paulo.....	19
Estudo 3 – O templo do Espírito Santo.....	20
Estudo 4 – O fruto do Espírito	21
Estudo 5 – A armadura de Deus	22
Estudo 6 – Pensamentos que fortalecem.....	23
Estudo 7 – Um viver agradecido.....	24
Estudo 8 – As cartas pastorais.....	25
Estudo 9 – A verdadeira liberdade	26
Estudo 10 – Cuidado no falar	27
Estudo 11 – O amor fraternal.....	28
Estudo 12 – Filhos de Deus	29
Estudo 13 – Cartas de Cristo.....	30

Divisão de Crescimento Cristão	31
Roteiro para a reunião da DCC.....	32

Unidade 1 – A Bíblia, o livro de Deus

Estudo 1 – O que a Bíblia significa para mim	33
Estudo 2 – Entendendo melhor a Bíblia.....	34
Estudo 3 – O que pensam os que não leem a Bíblia	35
Estudo 4 – Amor à Bíblia	36

Unidade 2 – Ecologia

Estudo 5 – O mundo criado por Deus.....	37
Estudo 6 – A beleza do universo	38
Estudo 7 – Cuidando do mundo de Deus	39
Estudo 8 – Eu e o mundo de Deus.....	40

Unidade 3 – Minha pátria para Cristo

Estudo 9 – Conhecendo Missões Nacionais	41
Estudo 10 – Gente como você faz Missões Nacionais	42
Estudo 11 – Culto de missões	43
Estudo 12 – Programa especial de Missões Nacionais	44
Atividade missionária	45
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CIV • Nº 419

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Simone de Matos Ramos Alves

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



A PEDAGOGIA DE PROJETOS

A pedagogia de projetos surgiu no início do século passado com o americano John Dewey. Este renomado educador baseou-se na concepção de que a “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura”. Em outras palavras, a escola deve representar a vida prática, presente, do cotidiano.

No âmbito da educação cristã, os ensinamentos bíblicos ministrados na EBD têm de sair do campo teórico para o prático, ou seja, os conteúdos de ensino devem despertar nos alunos motivação para mudança de comportamento. O professor precisa estar ciente de que todo o ensinamento bíblico ministrado na EBD está, naturalmente, carregado de realidade e senso prático: “Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto as minhas palavras como as minhas ações (...)” (Fp 4.9).

O que é pedagogia de projetos

Pedagogia de projetos pode ser definida como um método no qual a classe se ocupa em atividades proveitosas e com propósitos definidos. Em outras palavras, é o ensino por meio da experiência. Este método coloca o aluno em contato com algum projeto concreto em que esteja interessado e em que planeje o empreendimento, colha as informações e, finalmente, leve a efeito os seus planos.

É necessário que o projeto vise a um propósito real e tenha valor prático para o ensino. Na Escola Bíblica Dominical, o método de projetos assume um aspecto extracurricular, isto é, não é feito totalmente dentro do período de aula. Muitos trabalhos são iniciados em casa e concluídos na sala de aula.

Considerações importantes

No trabalho com projetos o próprio aluno constrói o conhecimento. O professor apenas propõe situações de ensino com base nas descobertas espontâneas e significativas dos alunos.



Com o trabalho de projetos, aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa repassar conteúdos prontos. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Objetivos

Em virtude das atividades educativas serem elaboradas por alunos e professores, um dos principais objetivos da pedagogia de projetos é promover a integração e a cooperação entre docentes e discentes em sala de aula.

Os projetos devem visar também à resolução de algum problema ou algum empreendimento que esteja em harmonia com os interesses dos alunos e relacionados às suas próprias experiências.

Principais características

Uma das principais características de um trabalho educativo realizado por projetos é a intencionalidade. Todo projeto deve ser orientado por objetivos claros e bem definidos. O que pretendo com a realização deste trabalho? Quais resultados posso esperar? Em que sentido meus alunos serão modificados?

A flexibilidade é outra característica importante. O planejamento de trabalho deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição do grupo e das circunstâncias que envolvem o projeto.

A originalidade do projeto demonstra que cada grupo é único, isto é, possui características próprias. Seus participantes têm ritmos e estilos diferentes.

Marcos Tuler

http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/ensino/pedagogia_projetos.html (Adaptado)



A IMPORTÂNCIA DO EVANGELISMO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL

Certa vez, Jesus ordenou a seus discípulos que não impedissem que os pequeninos se achegassem até ele. Ao se aproximarem dele, ele impôs as mãos sobre as crianças e as abençoou. Essa atitude de Jesus foi descrita em três dos quatro Evangelhos: Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17. Tal atitude de Jesus nos coloca numa posição de alerta que nos leva a refletir a respeito de um assunto muito sério: que o reino dos céus não pertence tão somente aos adultos, jovens e adolescentes, mas às crianças também. Elas precisam conhecer Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas.

Jesus conhecia tão bem o coração das crianças que ele queria que elas tivessem livre acesso a ele sem dificuldades ou impedimentos. Durante seu ministério, as crianças estiveram bastante presentes, mesmo em posição de desvantagem. Jesus, inclusive, usava os pequenos em seus ensinamentos. Em Mateus 18.3, ele usava as crianças como exemplo durante uma conversa com seus discípulos, quando questionado a respeito de quem é maior no reino dos céus.

Se o próprio Jesus usou a pureza das crianças como exemplo de fidelidade e conversão real, podemos inferir que o evangelismo infantil é tão importante quanto o de outras faixas etárias. Mas, para que isso aconteça é necessário que haja investimento de recurso e tempo na elaboração e manutenção de um trabalho eficaz com os pequeninos.

Desafios e Metas a serem alcançados

Ainda há uma certa relutância por parte de algumas lideranças em criar espaços destinados ao evangelismo infantil e, em outros casos, quando criam o espaço, destinam a pura e simplesmente funcionar como "depósito" de crianças a fim de que elas não impeçam seus pais de prestarem seu culto a Deus. E os pais, por sua vez, acreditam fazer o que é melhor para eles e para seus filhos. Na contramão do que foi dito anteriormente, é primordial saber que o trabalho com crianças na igreja deve ser tratado com significativo carinho e urgência. Segundo Charles Spurgeon (2004,



p. 13) as crianças são impedidas de virem ao Salvador. E ainda, segundo o mesmo autor:

O grande desafio do evangelista de criança será não só o de promover um discipulado eficaz, mas, também, fazer com que pessoas se envolvam com esse trabalho. Muitos lançam mão de argumentos falhos, que não passam de desculpas para se esquivarem do evangelismo infantil.

Há uma outra situação muito importante que não se deve deixar passar despercebida: por que as crianças devem ser salvas e por que precisamos tê-las como meta? É simples. Dados estatísticos revelam que 85% das pessoas que se convertem o fazem entre 4 e 14 anos de idade, portanto, durante o tempo em que são crianças. E a recusa ou omissão de fazer esse trabalho negaria à criança o direito de reconhecer o Senhor Jesus como Salvador exatamente nessa faixa etária.

Criança também precisa ser salva

Por que e para que salvar as crianças? São crianças e não sabem o que dizem ou o que fazem. Sim, são crianças, mas, também, são pecadoras assim como nós e, por isso, precisam conhecer o amor de Jesus e experimentar esse amor em suas vidas.

A criança é não somente o futuro da nação e das nossas igrejas. É no presente que ela precisa ser instruída nos caminhos do Senhor e munida de sabedoria, responsabilidade, amor, compaixão, dentre outros valores. Bem cuidada e discipulada de maneira correta e constante, a criança, antes de praticar qualquer tipo de iniquidade, irá refletir e lutar contra o pecado.

A criança quando reconhece Jesus como seu único e suficiente Salvador, o faz com verdade, com o coração aberto, sem segundas intenções e sem reservas. É por isso que Jesus fez questão de exortar seus discípulos a serem como uma criança, humildes e bondosos. Os pequenos não têm maldade, não guardam rancor, e quando se arrependem dos seus pecados, o fazem de verdade. As crianças conseguem querer bem até a quem lhes faz mal.

Para trabalhar com evangelismo de crianças precisamos nos despir de todo nosso orgulho e nos entregar a elas. Muitas vezes, são esses pequenos seres que nos fazem enxergar a grande necessidade de servirmos mais e melhor a Deus, e não achar que é ele que deve nos servir.

Simone de Matos Ramos Alves – Educadora cristã e líder de educação cristã na Igreja Batista do Fonseca – Niterói, RJ.



RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR DA EBD



Neste artigo você aprenderá três responsabilidades que o professor da EBD tem para com seus alunos que se assemelham a algumas das principais responsabilidades de um pastor para com a igreja.

Estas responsabilidades estão nestes versículos: "Portanto, tende cuidado de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, que ele comprou com o próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, lobos cruéis



entrarão no vosso meio e não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens falando coisas distorcidas para atrair os discípulos para si” (At 20.28-30).

APASCENTAR (LIDERAR) O REBANHO DE DEUS

No versículo 28 de Atos 20, o apóstolo Paulo orienta os líderes da Igreja de Éfeso que levem a sério seu ministério e sua vida cristã a fim de cuidar também da igreja a qual o Espírito Santo lhes confiou. A expressão “cuidem de vocês mesmos” envolve muitas coisas, pois Paulo sabia que um líder deve liderar pelo exemplo de sua vida. Os pastores de Éfeso deveriam conservar sua vida pura e santa a fim de que os demais irmãos seguissem seu exemplo de fé e cristianismo.

O mesmo Paulo orientou ao jovem pastor Tito no capítulo 2, versículo 7.8: “Que a tua conduta seja exemplar em tudo; na doutrina, mostra integridade, sobriedade, linguagem sadia e irrepreensível, para que todo adversário seja envergonhado, não tendo como nos criticar”.

Da mesma forma, o professor da EBD deve ser um cristão que tem um bom exemplo de vida para que os alunos possam alegrar-se e serem inspirados a ter uma vida cristã reta e íntegra para com Deus. Veja no versículo abaixo a responsabilidade que está sobre a vida dos pastores e sobre nós que somos professores da EBD: “Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos pregaram a palavra de Deus; observando-lhes atentamente o resultado da vida, imitai-lhes a fé” (Hb 13.7).

Seus alunos estão lhe observando, muitos querendo ter boas expectativas de uma pessoa de firme exemplo cristão, portanto, encare a sua missão de professor da EBD como uma bênção e dedique sua vida inteiramente a isto.

ALIMENTAR A IGREJA DE CRISTO COM A PALAVRA

Praticamente, o principal trabalho do pastor é alimentar a igreja com a Palavra de Deus orientando, ensinando, corrigindo, dando mais conhecimento, amadurecendo, treinando novos obreiros.

O professor da EBD também tem essa função durante suas aulas, quando os irmãos precisarem de sua ajuda fora das aulas e em outros trabalhos de ensino da Palavra. Você, que também é professor, deve utilizar de diversos recursos a fim de esclarecer a Palavra de Deus para os alunos.

Incentive-os à leitura diária da Bíblia, esclareça suas histórias, responda as perguntas e lance desafios bíblicos de acordo com o tema das lições e



use recursos visuais como vídeos, imagens em datashow ou impressas, áudio (...)

Os alunos aprendem melhor tendo a visualização de uma cena do que ficar tentando montar aquilo em sua mente.

O PROFESSOR DA EBD TAMBÉM DEVE CUIDAR DE SEU “REBANHO DE ALUNOS”

No versículo 29 de Atos 20, Paulo adverte aos bispos que depois de sua partida “lobos ferozes”, isto é, falsos obreiros, penetrariam no meio da igreja com intenções malignas, querendo “devorar o rebanho”. Ele também adverte no versículo 30 que, até mesmo do meio dos irmãos, se levantariam alguns ensinando falsas doutrinas e torcendo a verdade a fim de atrair os discípulos.

Os pastores deveriam ficar atentos a isso e cuidar da igreja para que tais males fossem combatidos. Da mesma forma, o professor deve cuidar de seu rebanho de alunos.

Fique atento quando alguém faltar às aulas mais de duas vezes consecutivas, envie mensagens aos alunos, ligue e até visite-os. Se algum aluno está sendo enganado por uma falsa doutrina ou ensinamento, ou tem uma errada interpretação de um texto bíblico, oriente-o com zelo.

O professor da Escola Bíblica também deve encorajar seus alunos que estão desanimados ou fracos na fé e até mesmo visitar os doentes junto com outros irmãos da igreja.

Decore este ditado que é realmente verdadeiro: “um professor visitador gera alunos frequentadores”.

Capacite-se mais. Participe de um treinamento para professores da EBD.

Um professor da Escola Dominical maduro gera alunos maduros, e um professor apegado a Deus inspira e motiva os alunos a serem assim também.

“Que se mantenha firme na palavra fiel, conforme a doutrina, para que seja capaz tanto de exortar na sã doutrina quanto de convencer os seus opositores” (Tt 1.9).

Fonte: <https://bibliaseensina.com.br/3-responsabilidades-do-professor-da-ebd/>
(Adaptado)



SETE ERROS QUE O PROFESSOR DE EBD NÃO PODE COMETER

- 1** Achar que sabe tudo. Vivemos aprendendo. Somente a morte cessa nosso aprendizado. Há falta de humildade em alguns professores de EBD. Grandes lições com pessoas anônimas ou sem muita expressão. Aprender depende de uma mente aberta. Em hebraico, o verbo *lamad* é ensinar e aprender.
- 2** Desprezar a lição até o domingo pela manhã. Boa parte dos professores, sem querer generalizar, só pegam a lição no sábado à noite (para o estudo semanal para docentes) ou na hora da aula. É muito ruim esse tipo de atitude, traz um conteúdo raso e difícil de digerir. Invariavelmente, os alunos vão embora e o professor não percebe.
- 3** Desprezar os recursos audiovisuais. Infelizmente, muitos professores ignoram o valor de um quadro, um mapa, uma gravura, um datashow. Observe as tabelas¹:

Tabela 1: Quadro de porcentagens de retenção mnemônica

Aprendemos 1% por meio do gosto
Aprendemos 1,5% por meio do tato
Aprendemos 3,5% por meio do olfato
Aprendemos 11% por meio da audição
Aprendemos 83% por meio da visão

¹ FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. Recursos Audiovisuais para o Ensino. São Paulo: EPU, 1975.



Tabela 2: Dados retidos quanto ao método de ensino

Método de ensino	Dados retidos depois de 3h	Dados retidos depois de três dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual simultaneamente	85%	65%

A primeira tabela diz respeito à retenção em si mesma, avaliada de maneira geral. A segunda tabela diz respeito à retenção através do tempo. Não deixam dúvidas que uma aula enriquecida com materiais audiovisuais trará maior aproveitamento para os alunos. O professor não pode exagerar na dose e deve estar familiarizado com o material apresentado.

- 4 Supor que pessoas mais idosas não gostam de recursos audiovisuais. Experimente distribuir semanalmente uma palavra cruzada computadorizada (feita no EclipseCrossword). Você terá a grata surpresa de ver que o aluno que pegar a palavra cruzada não faltará no domingo seguinte. Captou!?
- 5 Esquecer a contextualização. Qualquer lição tem um tema. Por falta de preparo, ignorância ou intenção mesmo, o professor divaga para outros assuntos, deixando a desejar naquilo que o une ao aluno. Quando este vem à EBD ele já tem em mente, ao menos de maneira genérica, qual o assunto a ser abordado, cabendo ao professor ser um facilitador do aprendizado. Uma vez decepcionado, ele despreza a leitura da lição e, em muitos casos, despreza a própria escola.
- 6 Desprezar a pesquisa. O professor não pode deixar a aula soçobrar. Qual a saída? Enriquecer o assunto. Lendo e relendo a lição vamos descobrir que subtópicos podem ser explorados. Geralmente, professores que não pesquisam têm imensa dificuldade com os tempos em que vivemos. O aluno já entrou na internet, já pesquisou o assunto, já chega com opinião formada. Se você estiver perdido, ele vai perceber.
- 7 Esquecer da Bíblia. Devemos pesquisar e estudar materiais diversos que tenham conexão com a aula, mas não podemos esquecer da Bíblia. Deixar de ler antecipadamente o texto áureo, o texto bíblico e as referências principais é fatal.

Fonte: <http://www.daladierlima.com/os-sete-pecados-do-professor-de-ebd/> (estudo adaptado)



A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Escola Bíblica Dominical está inserida num amplo contexto educacional denominado Educação cristã. A educação cristã, como instrumento de formação e aperfeiçoamento do carácter cristão, não ocorre apenas no ambiente da Escola Bíblica Dominical, mas em todos os setores e seguimentos da igreja local. Nesta rica oportunidade, apresentaremos razões que justifiquem a relevância da EBD como principal ferramenta de educação cristã na igreja.

É importante pela razão da sua essencialidade. Todos têm acesso.

A Escola Bíblica Dominical não é uma atividade educativa opcional; é essencial.

Pela razão da igreja estar intrinsecamente associada à educação cristã,

A Escola Bíblica Dominical, como departamento principal de ensino, não é opcional, é vital, pois, incrementa e dinamiza todas as atividades e iniciativas educacionais e evangelísticas dos demais setores.

A Escola Bíblica Dominical não pode ser considerada apenas um apêndice, anexo ou acessório na estrutura geral da igreja ou mero departamento secundário.

Não é apenas parte da igreja; é a própria igreja ministrando ensino bíblico metódico, sistemático. No primeiro século não havia templos. As famílias reuniam-se nas suas casas para orar e estudar a Palavra de Deus. Os crentes mais experientes ensinavam os neófitos basicamente de forma expositiva e em tom familiar; explicando e interpretando os pontos mais difíceis das Escrituras de acordo com a orientação dos apóstolos e diretamente do Espírito Santo.

E hoje? A igreja está realmente interessada em estudar a bíblia? Onde fica a EBD no programa geral das nossas igrejas? Qual a sua importância?



Há algumas décadas, na maioria das igrejas tradicionais, era comum o número de matriculados na Escola Bíblica Dominical ultrapassar o de membros da igreja. O que podemos dizer das nossas Escolas Bíblicas Dominicais atualmente?

A importância da Escola Bíblica Dominical está explícita no seu principal conceito.

A Escola Bíblica Dominical conjuga os dois lados da grande comissão dada à igreja (Mt 28.20; Mc 16.15). Ela evangeliza enquanto ensina.

O cumprimento da grande comissão, por meio da EBD, pode ser visto em duas etapas:

Alcançar – a EBD é o instrumento que cada igreja possui para alcançar todas as faixas etárias. O culto, além de ser heterogêneo, não tem oportunidade de questionar o conteúdo recebido.

“O ensino das doutrinas e verdades eternas da Bíblia, na Escola Bíblica Dominical, deve ser pedagógico e metódico como numa escola, sem, contudo, deixar de ser profundamente espiritual.” Isto significa que devemos ensinar a Palavra de Deus com seriedade e esmero, apropriando-nos dos mais eficazes recursos educacionais que estejam à nossa disposição: “(...) se é ensinar haja dedicação ao ensino” (Rm 12.7b).

Treinar – Devemos treiná-los para que instruem outros.

A EBD é a maior agência de ensino da igreja. Nenhuma outra reunião tem um programa de estudo sistemático da Bíblia com a mesma abrangência e profundidade. Ajustado a cada faixa etária, o currículo da EBD possibilita um estudo completo das Escrituras em linguagem acessível a cada segmento, criando raízes profundas na vida de cada crente. É importante na edificação total da família cristã

Ela não cuida apenas da formação espiritual, mas preocupa-se com a edificação geral, que inclui bons costumes, exercício da cidadania e a formação do carácter. A EBD complementa e, às vezes, corrige a educação ministrada nas escolas seculares. Em muitas situações, a EBD complementa a educação cristã ministrada nos lares. Portanto a EBD ainda é atual e importante para o crescimento espiritual dos crentes. Valorize a EBD. Seja aluno desta tão grande escola.

Fonte: <http://www.pibmaringa.com.br/ebd/>



AQUELE QUE TEM OS MEUS MANDAMENTOS

Letra e música

Delci Bernardes Gonçalves

The musical score is written for guitar in 3/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of three systems of music, each with a vocal line and a guitar accompaniment line. The lyrics are written below the vocal line.

System 1:

Chords: F, C, F, C7, F, C

Vocal: A - que - le que tem os meus man - da - men - tos e os guar - da, es - se

System 2:

Chords: C, C7, F, F, C

Vocal: é o que me a - ma A - que - le - que tem os

System 3:

Chords: F, C7, F, C, C7, F

Vocal: meus man - da - men - tos e os guar - da, es - se é o que me a - ma.

Cantarolando 2, nº 3



CARTAS QUE SE TORNARAM LIVROS

No Novo Testamento, encontramos 13 cartas paulinas. Apresentamos abaixo os temas centrais das cartas.

1CORÍNTIOS – O Cristo crucificado: “nós pregamos Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e absurdo para os gentios” (1.23).

2CORÍNTIOS – A imagem de Deus: “Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus” (4.5).

GÁLATAS – O Cristo que liberta: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Portanto, permaneça firme e não vos sujeiteis novamente a um jugo de escravidão” (5.1).

EFÉSIOS – A cabeça da igreja: “pelo contrário, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (4.15).

FILIPENSES – O viver: “Pois para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (1.21).

COLOSSENSES – O homem perfeito: “A ele anunciamos, aconselhando e ensinando todo homem com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (1.28).

1,2TESSALONICENSES – O Senhor que virá: “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, também devemos crer que Deus, por meio de Jesus, vai trazer juntamente com ele os que já faleceram” (1Ts 4.14).

1TIMÓTEO – A nossa esperança: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo a ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (1Tm 1.1).

TITO – O nosso Salvador: “que ele derramou amplamente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador” (3.6).

FILEMOM – O doador do bem: “Oro para que o compartilhar da tua fé seja eficaz, pelo pleno conhecimento de que todo o bem que temos está em Cristo” (v. 6).

TIAGO – O legislador: “Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem és tu, que julgas o próximo?” (4.12).

1,2PEDRO – O Justo: “Porque também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; morto na carne, mas vivificado pelo Espírito” (1Pe 3.18).

1JOÃO – O Cristo: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama o que o gerou, ama também o que dele é nascido” (5.1).

2JOÃO – O Filho do Pai: “graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor” (v. 3).

3JOÃO – A Verdade: “Não tenho maior alegria do que esta: ouvir que os meus filhos andam na verdade” (v. 4).



O MINISTÉRIO DA SALA DE AULA

É no espaço específico da Escola Bíblica Dominical que me situo para, por meio do ministério do ensino, avançar no conhecimento da dinâmica das relações professor-aluno, que dá vida ao processo de ensino-aprendizagem. É obvio que o ministério de ensino é uma prática que merece a observância da pedagogia de Jesus. Destacamos aqui a importância do ministério de ensino de Jesus (Mt 9.35), um ministério de total dedicação educacional do evangelho do reino. Na verdade, Jesus é considerado como um dos grandes mestres da humanidade, porque seu ensino se caracterizava pelo seu estilo de amorosidade, profundidade, didática inovadora, aplicabilidade e interação com seus ouvintes. Se, de um lado, a sala de aula absorve normas ditadas pela estrutura didática e administrativa da EBD, por outro, ela constitui-se principal espaço onde se desenvolvem as ideias e as propostas para mudanças nessa estrutura.

Por isso, a EBD deve ser entendida como um espaço educacional de transformações constantes nas áreas didática e administrativa, pois trata-se de uma instituição que não pode ser estaticamente imutável, porque é a dinâmica da relação professor-aluno e estrutura de ensino que devem ditar as regras de gestão e aprofundamento epistemológico. É no cotidiano da sala de aula que a filosofia de um curso da EBD que está sendo ministrado e a sua estrutura e organização curricular são postas à prova. Para além de sua relação com a totalidade da instituição, a sala de aula constitui, na EBD, um espaço de captação das demandas e pressões espirituais.

No ministério do professor dominical, a sala de aula ocupa tempo e espaço relevantes. O professor não pode confundir sala de aula com púlpito. O púlpito é um espaço para pregação e a sala de aula, claro, um espaço para o ensino. Isto entendido fica mais fácil identificar a diferença entre púlpito e sala de aula, porque muitos professores dominicais confundem o ministério de ensino com o ministério de pregação. Ser professor dominical é ser guia, orientador, ensinador, pedagogo do evangelho. Podemos dizer que o professor dominical se dedica por inteiro ao ministério de ensinar com sua teologia, sentimentos, intelecto e prática pedagógica. É também nesse ministério dominical que ele atua com regularidade, constância e espontaneidade, esta decorrendo, muitas vezes, da não reflexão sobre as ações que se reproduzem domingo a domingo. Essas ações realizaram-se baseadas na probabilidade, sem o cálculo rigoroso de suas implicações.



Nelas, pensamento e prática se unificam, sem que as ideias em que se baseiam as decisões se elevem ao nível da reflexão teórica. É em razão desse agir não reflexivo e não questionador que a tendência do ensino da EBD da sala de aula se caracteriza, muitas vezes, por uma prática pragmática e não por uma práxis. É nesse fazer não rigoroso, porque espontâneo, que predispõe o professor dominical à acomodação, à insatisfação, à prática de modismos, de hábitos, costumes e técnicas não bem definidas e organizadas. A sala de aula é um desafio que todo professor dominical deve ter em mente, que ele precisa ter consciência de sua missão, que deve encarar como um ministério que exige compromisso, responsabilidade, seriedade e total dedicação. A EBD é um espaço onde a glória de Cristo deve refletir na vocação do obreiro que se propõe a ensinar o evangelho da graça de Deus. O ministério de ensino dominical deve ampliar o foco da escola abrangendo toda a estrutura de ensino, compreendendo a diversidade de disciplinas que são ministradas a cada período, a diversidade de características psicológicas de cada faixa etária, oferecendo características próprias dos seus conteúdos e procedimentos de ensino.

A sala de aula e o ministério do professor dominical e dos alunos deveria ser a questão primeira da administração de uma igreja local. Levantar os problemas e as necessidades pedagógicas em sala de aula permitiria avançar na explicitação de outros componentes institucionais e teológicos que se relacionam imediata ou mediatamente com o ensino e que intervêm na sua concepção e forma de efetuar-se. A razão de muitas classes dominicais fracassarem se encontra na política eclesiástica como são distribuídas as tarefas educacionais e administrativas da EBD, não levando em consideração a formação técnica e teológica do professor dominical, bem como o plano de desenvolvimento institucional da escola. O grande problema é que muitos pastores pensam que a EBD deve ter a mesma estrutura de uma igreja, onde a sala de aula deve imitar um culto, por exemplo. Este modelo de ensino dominical tem levado a prática de ensino à falência, à estagnação e rejeição por parte dos alunos. Ninguém quer frequentar uma escola que tem a cara de um culto. O culto tem sua própria estrutura administrativa e espiritual, mas a sala de aula é um espaço onde o ministério do professor dominical deve seguir todas as exigências cabíveis de uma estrutura e funcionamento da EBD. É desse ministério de EBD, portanto, que partirá para conhecer o ensino e para nele intervir.

Artigo de Roberto dos Santos publicado na Revista Ensinador Cristão, ano 17 - nº 66 – abr/mai/jun de 2016. (Adaptado)

CARTAS QUE SE TORNARAM LIVROS

TEXTO BÍBLICO: 2Pedro 1 e 2

Objetivos

- Refletir sobre a importância das cartas do Novo Testamento para seus destinatários de origem.
- Pensar sobre o que essas cartas podem nos ensinar.
- Conhecer os motivos que levaram os autores a escrever e enviar suas cartas naquela época.
- Compreender que a Bíblia transforma as pessoas que procuram conhecer mais sobre Jesus.
- Entender que o conteúdo dessas cartas contém a inspiração de Deus.

Pergunta-desafio: Qual a importância das cartas do Novo Testamento para hoje?

Desenvolvimento da lição

1. Solicitar que os alunos abram suas Bíblia em 2Pedro 1 e 2 para que tenham uma visão geral do que Pedro queria dizer à igreja.
2. Conversar com os alunos quanto à necessidade de observar a atitude e identificar os falsos pregadores da Palavra de Deus.
3. Ensinar aos alunos que eles devem trilhar um caminho de retidão, obedecendo, sempre, a vontade de Deus que é boa, perfeita e agradável.

Encerramento

- Perguntar aos alunos: O que vocês farão para utilizar esses recursos para seu crescimento espiritual?
- Mostrar que a melhor maneira é lendo essas cartas. Vamos começar agora?
- Fazer uma oração agradecendo a Deus o estudo que acabaram de fazer.

O EVANGELHO DE PAULO

TEXTO BÍBLICO: Romanos 1; 3; 5; 8; 12

Objetivos

- Compreender as razões e as circunstâncias da Carta aos Romanos, seus principais temas e a importância para a igreja de hoje.
- Compreender que todos os que creem em Cristo pertencem a Deus e são chamados a anunciar o evangelho aos perdidos.

Desenvolvimento da lição

- Dividir a turma em cinco grupos para uma pesquisa bíblica. O primeiro grupo irá ler e pesquisar sobre Romanos 1; o segundo, Romanos 3; o terceiro grupo, Romanos 5; o quarto grupo, Romanos 8; o quinto grupo, Romanos 12. Cada grupo vai destacar os pontos importantes sobre os ensinamentos de Paulo.
- Pedir que cada grupo destaque as recomendações de Paulo, enfatizando os principais ensinamentos do capítulo estudado.
- Professor, não se esquecer de esclarecer pontos obscuros para os alunos mediante a leitura e o significado das palavras desconhecidas.

Aplicação da lição à vida

- Enfatizar que a Bíblia afirma que todos pecaram e estão destituídos (afastados) da glória de Deus.
- Ensinar que a boa notícia dada por Paulo aos crentes em Roma – “Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos também acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” – também se aplica a nós.

Encerramento

- Encorajar seus alunos a entregarem suas vidas a Jesus, destacando o texto de Romanos 8.1: “Portanto, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus”.
- Fazer uma oração final.